



**MACEDO  
DE CAVALEIROS**  
Município

**O.C.S.:** Rádio Renascença

**Data** 01 de agosto de 2019

**Secção:** Turismo

**Página:** -----

**Link:** <http://bit.ly/2YzU3fC>



**Marta Ventura**  
10.00h - 12.45h



Em Setembro cante  
e dance ao som dos  
Queen!



O Banco Explica:  
três minutos para  
descomplicar a  
banca



Uma grande  
exposição para  
celebrar Serralves



Renascença

▶ NO AR

ÚLTIMAS

VIDEOS V+

OUVIR

AS TRÊS DA MANHÃ

NUNCA É TARDE

BOLA BRANCA

OPINIÃO



TURISMO

## Municípios de Trás-os-Montes projetam rota para dar a conhecer pinturas murais e frescos

01 ago, 2019 - 18:33 • Olímpia Mairos

Candidatura reúne quatro municípios do Baixo Sabor e vai abranger 16 igrejas e capelas, que serão intervencionadas. Está também prevista a criação um centro interpretativo em Macedo de Cavaleiros.



Santuário do Santo Antão da Barca, localizado no concelho de Alfândega da Fé. Foto Olímpia Mairos/RR

A Rota das Pinturas Murais e dos Frescos do Baixo Sabor pode ver brevemente a luz do dia. Trata-se de um projeto da Associação de Municípios do Baixo Sabor (AMBS), que está a preparar uma candidatura que envolve quatro concelhos – Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Torre de Moncorvo – e que, no futuro, se poderá estender a outros municípios portugueses e espanhóis.

O projeto prevê um investimento de um milhão e meio de euros e surge a partir do património e das potencialidades existentes na região. Segundo os promotores, terá uma componente de inovação inédita para tornar acessível o património religioso e cultural, incluindo um cartão de acesso para garantir autonomia aos visitantes.

“Todo o Norte tem uma potencialidade imensa em termos de pintura mural de frescos. O objetivo é começar pelos quatro municípios, mas pode estender-se ao restante território do distrito e mesmo, posteriormente, a todo o Norte e as regiões vizinhas em Espanha”, explica o secretário técnico da AMBS, Vitor Sobral.

### **Adicionar “conteúdo” à paisagem**

Numa primeira fase, o projeto vai abranger 16 igrejas e capelas, que serão intervencionadas para recuperar as pinturas murais e frescos. Está também prevista a criação um centro interpretativo em Macedo de Cavaleiros.

“Os frescos são uma temática que, aliada a outras como os lagos do Sabor, pode trazer pessoas ao território, estancar o despovoamento e garantir alguma dinâmica económica”, defende Vitor Sobral.

Para o presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal, Luís Pedro Martins, este tipo de iniciativas são necessárias “para poder atrair mais turistas para o território”

O responsável considera que “não chega ter a paisagem, que em Trás-os-Montes é esmagadora, a gastronomia e os vinhos”. “Temos de adicionar conteúdos”, sublinha, acrescentando que “a rota é algo que pretende entregar um conteúdo aos turistas e, ainda por cima, espalhado pelo território”.

Também a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, que já conhece o projeto, destaca a importância da rota “que vem estruturar produto em torno de um recurso do século XV, que pode ser um atrativo novo para trazer as pessoas ao território e para a fazer ficar mais tempo”.

### **Abrir as portas**

A governante alerta, no entanto, para a necessidade de manter abertos os templos para poderem ser visitados e sugere mesmo que seja introduzido um sistema tecnológico que permita aos visitantes, através de um cartão ou um código QR no telemóvel, entrar nos espaços.

“Cada vez mais, a inovação é uma forma de mudarmos a acessibilidade ao património. Esse foi o repto que deixei, pensarmos em soluções tecnológicas que permitam aceder a espaços que, muitas vezes, estão fechados e que até nem se sabe quem tem as chaves para entrar. A autenticidade destes recursos culturais leva as pessoas a quererem descobrir o território, mas é preciso que o território esteja preparado para os receber”, sublinha a secretária de Estado.

A sugestão foi bem acolhida pela AMBS que entende que não pode ter “potencialidades e produtos turísticos fechados, porque isso cria constrangimentos”: “Se um turista quer visitar algo que nós promovemos e depois chega e está tudo fechado, naturalmente que não volta”.

“A ideia que a secretária de Estado lançou é fundamental e vamos incluir no nosso projeto da rota o tal cartão que permita ter ao turista autonomia para visitar todo este património religioso e cultural”, garante o secretário executivo da AMBS, adiantando também que, para capacitar a comunicação, já foi proposto ao Instituto Politécnico de Bragança a criação de uma pós-graduação na área da gestão e comunicação turística.


## TÓPICOS

- PATRIMÓNIO

 Facebook

 Twitter

 Comentar

 WhatsApp